



# PLANO DIRETOR

## IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

2024-2034



Instituto Federal de Sergipe  
Campus São Cristóvão

Ruth Sales Gama de Andrade  
**Reitora**

Marco Arlindo A. Melo Nery  
**Diretor Geral**

**Elaboração:**  
Comissão instituída pela portaria nº  
2105, de 17 de agosto de 2023

**Membros:**

Maria Verônica Barbosa dos Santos  
Marco Arlindo Amorim Melo Nery  
Marcelo Matias  
Ângela Cecilia Freire Costa  
Toniclay Andrade Nogueira  
Afram Domingos Silva de Meneses  
Christian Alley de Aragão Almeida  
Robert Mecenas Santos

**Redação e projeto gráfico:**  
Maria Verônica Barbosa dos Santos

**Fotografias:**  
Anderson Nascimento do Vasco  
Antônio Rafael dos Santos Neto  
Ângela Cecilia Freire Costa  
Marcelo Matias  
Maria Verônica Barbosa dos Santos  
Nanci Derevtsoff Munford



## SUMÁRIO

- 04** Apresentação
- 05** Objetivos
- 06** Breve histórico
- 09** Metodologia
- 13** Diagnóstico do campus
- 30** Planejamento de Infraestrutura
- 46** Zoneamento
- 51** Sustentabilidade
- 57** Acompanhamento e Avaliação
- 63** Considerações finais



# APRESENTAÇÃO

Como uma instituição centenária, o Campus São Cristóvão enfrenta uma série de desafios relacionados à sua infraestrutura. Ao longo de décadas de existência, a instituição testemunhou um crescimento significativo em termos de número de alunos, corpo docente e demandas por serviços e recursos, o que naturalmente impôs pressões sobre suas instalações físicas.

Um dos principais desafios enfrentados é a modernização e a expansão das instalações existentes. Muitas das estruturas físicas do campus são antigas e já não atendem às demandas atuais, necessitando de melhorias significativas para proporcionar um ambiente educacional mais eficiente, seguro e estimulante para a comunidade acadêmica.

Essa situação foi claramente evidenciada pelos resultados da pesquisa de infraestrutura realizada pela Prodin em 2022, que revelou que o Campus São Cristóvão possui o menor índice de satisfação com a infraestrutura entre todos os campi do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Essa constatação sublinha a urgência de intervenções estruturais e melhorias substanciais no ambiente físico do campus.

Diante desse cenário, a elaboração de um plano diretor permitirá um diagnóstico preciso das deficiências e o planejamento de ações que visem otimizar os espaços existentes, modernizar as instalações e atender às demandas da comunidade acadêmica de maneira eficiente.

O Plano Diretor do IFS Campus São Cristóvão é um documento estratégico, em consonância com o PDI, que define as diretrizes e metas para o desenvolvimento físico e institucional do campus para os próximos 10 anos. Dessa forma, as diretrizes propostas por este documento deverão ser cumpridas pela gestão atual e pelas futuras, respeitando, assim, as decisões da comunidade acadêmica.

Em suma, o Plano Diretor do IFS Campus São Cristóvão é uma ferramenta fundamental para orientar o crescimento e o aprimoramento da instituição, garantindo que suas ações estejam alinhadas com uma visão de longo prazo e contribuam para a promoção da educação de qualidade, da sustentabilidade e do desenvolvimento regional.

# OBJETIVOS

## Objetivo Geral

Fornecer um guia estratégico para o desenvolvimento e a otimização da área e das instalações físicas da instituição, garantindo que estas atendam adequadamente às necessidades presentes e futuras da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de qualidade para o ensino, a pesquisa e a extensão.

## Objetivos Específicos

Realizar um levantamento detalhado das instalações existentes no campus, identificando áreas que necessitam de melhorias ou expansões para atender às demandas da comunidade acadêmica.

Estabelecer diretrizes para a ocupação do campus por meio da realização do zoneamento agroecológico, delimitando as áreas para o melhor uso do solo e dos recursos, de forma a garantir a conservação da biodiversidade e promover o uso sustentável.

Estabelecer prioridades para a implementação do plano diretor, considerando as necessidades mais urgentes e os recursos disponíveis.

Integrar práticas de sustentabilidade ambiental no zoneamento do campus, incluindo a preservação de áreas verdes, o uso eficiente de recursos naturais e a promoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos.



## BREVE HISTÓRICO

A instituição que hoje conhecemos como IFS Campus São Cristóvão tem uma rica história que remonta a 1924, quando foi fundada como Patronato Agrícola São Maurício. Ao longo de seus cem anos de existência, a instituição passou por uma série de transformações que refletiram as mudanças nos paradigmas educacionais do Brasil. Durante sua trajetória como instituição de ensino agrícola, contribuiu significativamente para a educação pública em Sergipe.

### Patronato Agrícola

**1924**

Criação do Patronato São Maurício, uma iniciativa do Presidente do Estado de Sergipe, Maurício Graccho Cardoso.

**1926**

Patronato de menores “Francisco de Sá”

**1931**

Patronato de menores “Cyro de Azevedo”

**1934**

O Patronato é transferido para a tutela do governo Federal e vinculado ao Ministério da Agricultura.

## Aprendizado Agrícola

**1934**

Com a federalização, a escola recebe a denominação de Aprendizado Agrícola de Sergipe

**1939**

O Aprendizado ganha nova denominação, passando a ser chamado de Aprendizado Agrícola Benjamin Constant

## Escola Benjamim Constant

**1946**

O colégio de iniciação agrícola Benjamim Constant ofertava a educação agrícola primária.

**1952**

A instituição recebe o nome de Escola Agrícola Benjamim Constant e oferta, além do curso primário, o ginásial.

**1957**

Escola Agrotécnica Benjamim Constant (1957-1964) torna-se uma instituição que oferecia cursos técnicos de nível médio.

**1964**

A instituição passa a ser denominada Colégio Agrícola Benjamim Constant (1964-1979), motivada por uma exigência da Lei nº. 4.024, de chamar de colégio todos estabelecimentos que ofertavam a educação de nível médio.

**1964**

Implantação do curso técnico em Economia Doméstica. As mulheres , pela primeira vez, tornaram-se alunas instituição.

# Escola Agrotécnico Federal de Sergipe

**1979**

A instituição recebe a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, denominação que perdurou por quase trinta anos e que até hoje ainda está presente no imaginário das pessoas que conheceram a instituição.

**1993**

As Escolas Agrotécnicas foram transformadas em autarquias federais, ganhando autonomia financeira e orçamentária.

## IFS - campus São Cristóvão

**2008**

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe foram aglutinados para a formação do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). A Escola Agrotécnica transforma-se em Campus São Cristóvão.



Memorial do IFS

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



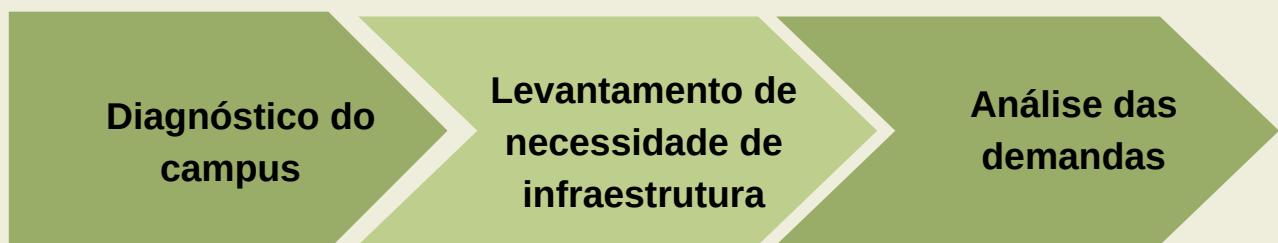
Documentário em comemoração aos 80 anos da Escola Agrotécnica (2004)

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



# METODOLOGIA

Para a elaboração do plano diretor, foi constituída uma comissão composta pelos gestores atuais e por profissionais técnicos das áreas estratégicas ligadas à manutenção, à tecnologia da informação, à produção e à engenharia florestal. O trabalho da comissão se estendeu por um período de doze meses e foi estruturado em etapas distintas:



## Diagnóstico do Campus

Para obter um melhor entendimento da situação da instituição, foi realizado um levantamento detalhado das condições físicas atuais do campus. Este processo inclui várias ferramentas importantes:

- **Fotografia:** Captura de imagens das instalações, edifícios, áreas externas e infraestruturas existentes no campus. Essas fotografias fornecem uma visão visual clara das condições atuais e ajudam na identificação de áreas que necessitam de manutenção ou melhorias.
- **Vídeos:** Produção de vídeos que documentam as diferentes áreas do campus. Os vídeos complementam as fotografias, oferecendo uma perspectiva dinâmica e abrangente das instalações e ajudando a destacar aspectos que podem não ser evidentes em imagens estáticas.

- **Plantas Baixas:** levantamento das plantas baixas de todos os edifícios do campus. As plantas baixas são essenciais para entender a disposição espacial, o dimensionamento e a funcionalidade dos espaços internos.
- **Levantamento Topográfico:** documento que mapeia o relevo e as características geográficas do terreno.
- **Cadastro ambiental Rural:** registro detalhado da propriedade do campus. O cadastro ambiental rural é importante para a gestão adequada dos recursos naturais e para o planejamento de atividades agrícolas ou de conservação.

Este diagnóstico abrangente permite uma compreensão profunda das condições físicas do campus, fornecendo a base necessária para a elaboração do Plano Diretor.

## **Levantamento de Necessidades de Infraestrutura**

O levantamento de necessidades de infraestrutura proporcionou uma compreensão das demandas físicas e estruturais do Campus São Cristóvão. Este processo foi conduzido de maneira meticulosa, abrangendo diversas fontes:

- **Demandas não executadas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) IFS 2020-2024:** O PDI listou algumas obras e serviços de engenharia necessários para o campus que não foram realizados.
- **Planilha preenchida pelas áreas administrativas, ensino, produção e manutenção:** Os gerentes e coordenadores dessas áreas estratégicas do campus foram convidados a listar todas as demandas de infraestrutura necessárias em suas respectivas áreas de atuação.
- **Pesquisa de infraestrutura realizada pela PRODIN:** Entre os dias 20/06 e 27/07/2022, a PRODIN realizou uma pesquisa de infraestrutura no IFS que permitiu identificar e compreender a visão da comunidade sobre a infraestrutura do campus.

- **Consulta pública à comunidade:** um formulário aberto no Google Forms foi disponibilizado entre os dias 18 e 29 de setembro de 2023, permitindo que a comunidade participasse ativamente desse processo. No formulário, os participantes puderam listar as necessidades de infraestrutura, incluindo reformas e construções, que consideravam essenciais para o Campus São Cristóvão.

Quais as novas estruturas físicas (setores ou construções) devem compor o Plano Diretor do Campus São Cristóvão?

Qual nova estrutura deve ser PRIORIZADA para construção conforme viabilidade orçamentária? Justifique sua resposta.

Quais melhorias devem ser realizadas na estrutura existente do Campus?

Quais melhorias a serem realizadas na estrutura existente do Campus devem ser PRIORIZADAS? Justifique sua resposta

Faça outras considerações que julgue importante sobre a composição do Plano Diretor do campus São Cristóvão

As respostas ao questionário evidenciaram a existência de diversas estruturas ausentes no campus ou que necessitam urgentemente de reforma. Para ilustrar de forma clara e visual essas demandas, foi criada uma nuvem de palavras, que destacou os principais termos presentes nas respostas aos questionários, enfatizando assim as áreas de maior preocupação e importância para os usuários do campus.



Figura 1 : nuvem de palavra demandas da comunidade  
Fonte: comissão ( 2024)

## Análise das demandadas

Após o estabelecimento das demandas de infraestrutura, foi utilizada a matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) para a definição das prioridades de infraestrutura. Esse método permitiu uma avaliação das necessidades, levando em consideração a gravidade dos impactos, a urgência de intervenção e a tendência de evolução caso as demandas não fossem atendidas. O resultado desse processo de priorização proporcionará uma direção clara e embasada para a implementação eficiente das melhorias necessárias na infraestrutura.

Quadro 1 : Matriz GUT

Ordem de Prioridade = G x U x T		
G	Gravidade	Danos que o problema irá gerar se não for solucionado
U	Urgência	Prazo em que o problema precisa ser solucionado
T	Tendência	Quanto esse problema pode piorar ao longo do tempo

Os critérios de Gravidade e Tendência foram cuidadosamente avaliados e estabelecidos pela comissão responsável pela elaboração do plano diretor. Já o critério de Urgência foi submetido à análise da comunidade por meio de um formulário no Google Forms, que utilizou uma escala Likert de 5 pontos para capturar a percepção dos participantes. Esse formulário esteve disponível para participação entre os dias 16 e 30 de novembro de 2023 e contou com a contribuição de 20 membros da comunidade. Para conferir os resultados detalhados dessa avaliação

[ACESSE AQUI](#)

# DIAGNÓSTICO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão está situado na Rodovia BR-101, Km 96, no Povoado Quissamã, no município de São Cristóvão, estado de Sergipe. Posicionado, de acordo com o zoneamento do município, na Zona Rural de Desenvolvimento Agrário, o campus encontra-se a aproximadamente 16 quilômetros da sede do município de São Cristóvão e a 12 quilômetros da capital, Aracaju.

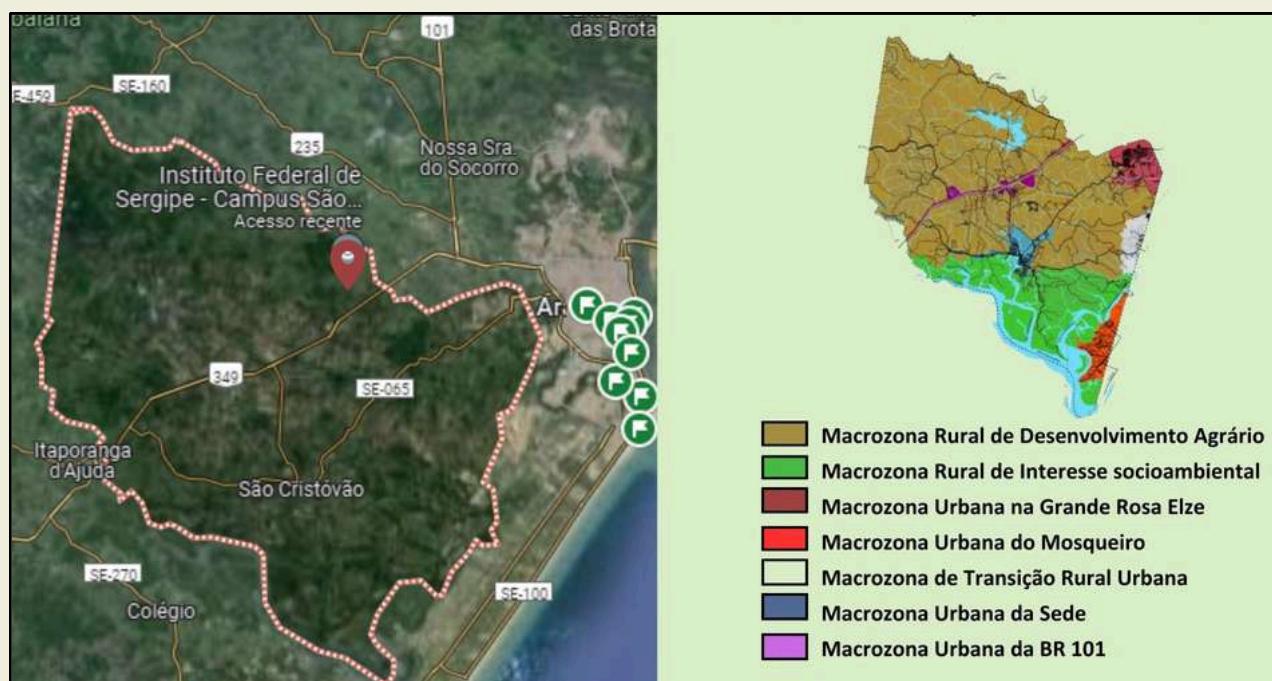
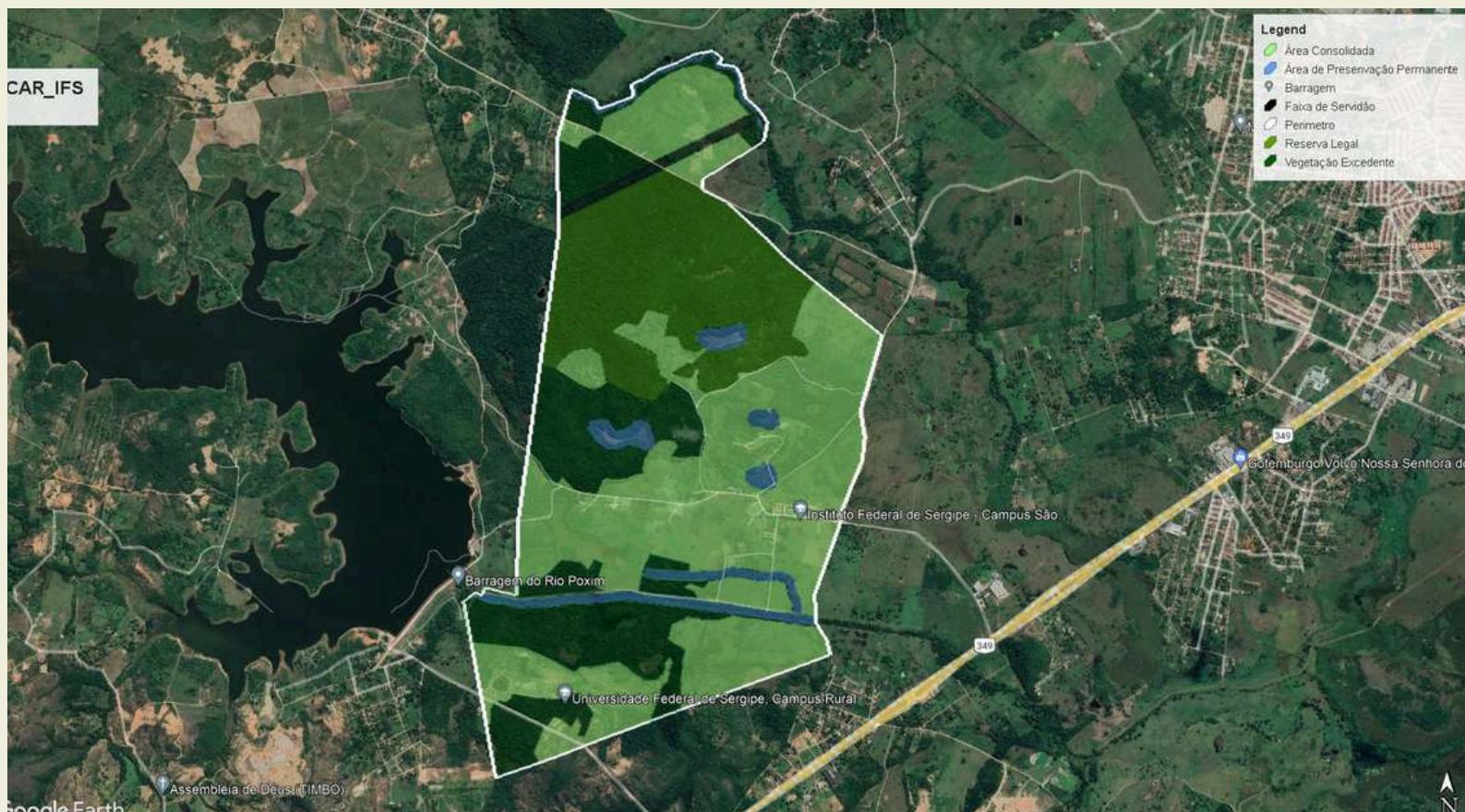


Figura 2 : Mapa do município de São Cristóvão  
Fonte: Comissão ( 2024)

A área total do Campus São Cristóvão apresenta discrepâncias significativas quanto ao número de hectares registrados em documentos oficiais. Na Certidão de Inteiro Teor, a área é de 953,806 hectares, enquanto no Cadastro Ambiental Rural consta como área total 833 hectares. Para resolver essa inconsistência documental, será formada uma comissão encarregada de estudar minuciosamente o caso e implementar as medidas necessárias para harmonizar os registros e assegurar a precisão das informações sobre a área do campus. Esta ação visa não apenas corrigir os registros, mas também garantir a transparência e a confiabilidade dos dados institucionais. Dado que o cadastro rural foi elaborado com base em um levantamento topográfico realizado por empresa contratada pelo campus, adotaremos, neste documento, o valor de 833,4696 hectares como a área total oficial do Campus São Cristóvão.

O Cadastro Ambiental Rural divide a propriedade rural do campus São Cristóvão em diferentes zonas, conforme mapa abaixo:

Figura 3 : Cadastro Ambiental Rural campus São Cristóvão  
Fonte: Elaborado pelo professor Anderson Vasco com base no CAD ( 2024)



**Área de Preservação Permanente (41,775 ha):** Conforme a definição da Lei nº 12.651/2012, a Área de Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, e proteger o solo.

**Área Consolidada (422,9996 ha):** É a área de imóvel rural com ocupação antrópica, contendo edificações, benfeitorias ou atividades agropastoril.

**Reserva Legal (180,751 ha):** De acordo com a Lei nº 12.651/2012, todo imóvel rural deve manter uma área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal. Trata-se de uma área localizada no interior de uma propriedade, com a função de assegurar o uso econômico sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar na conservação e reabilitação dos processos ecológicos, e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção da fauna silvestre e da flora nativa.

**Vegetação Excedente (395,120 ha):** Área com vegetação nativa existente ou em processo de recuperação, excedente à Reserva Legal na propriedade rural.

**Faixa de Servidão (10,750 ha):** É o corredor de segurança estabelecido para proteger a Linha de Transmissão da concessionária de energia elétrica. O domínio da terra permanece com o campus, porém com restrições ao uso. A concessionária, além do direito de passagem da linha, possui livre acesso às respectivas instalações.



Vídeo de apresentação do campus produzido pelo professor Antônio Santos

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



Estruturas físicas do campus São Cristóvão (fotos e plantas baixas)

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)

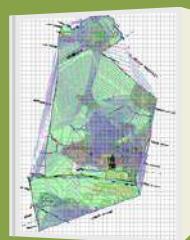
A infraestrutura do Campus São Cristóvão representa a convergência de diversos projetos que foram sucessivamente implementados e sobrepostos ao longo do tempo. A vida cotidiana no campus reflete essa confluência de iniciativas e intervenções pontuais, criando um ambiente onde se observam tanto os esforços deliberados para um ordenamento planejado quanto as soluções improvisadas. No quadro a seguir, são apresentadas informações detalhadas sobre as instalações físicas e suas respectivas áreas existentes no campus.

Quadro 2 : Infraestrutura atual do Campus São Cristóvão

Construção		Área
1	Administração - prédio Central	2581,98 m <sup>2</sup>
2	Agroindústria - laboratórios	884,63 m <sup>2</sup>
3	Agroindústria - salas	985,37 m <sup>2</sup>
4	Alojamento Feminino	1955,56 m <sup>2</sup>
5	Alojamento Masculino	1955,56 m <sup>2</sup>
6	Depósito e fábrica de ração ( antigo alojamento masculino-agroindústria )	949,79 m <sup>2</sup>
7	Apriscos	57,78 m <sup>2</sup>
8	Auditório	544,74 m <sup>2</sup>
9	Abatedouro - desativado	247,37 m <sup>2</sup>
10	Bovinocultura	784,14 m <sup>2</sup>
11	Sala aquicultura ( antiga casa de vegetação)	154,93 m <sup>2</sup>
12	Casas funcionais – Unidade 01	161,91m <sup>2</sup>
13	Casas funcionais – Unidade 02	131,53m <sup>2</sup>
14	Casas funcionais – Unidade 03	132,09m <sup>2</sup>
15	Casas funcionais – Unidade 04	207,66m <sup>2</sup>

Construção		Área
16	Casas funcionais – Unidade 05	105,51m <sup>2</sup>
17	Casas funcionais – Unidade 06	180,39m <sup>2</sup>
18	Casas funcionais – Unidade 07	124,81m <sup>2</sup>
19	Casas funcionais – Unidade 08	231,44m <sup>2</sup>
20	Casas funcionais – Unidade 09	78,13m <sup>2</sup>
21	Cunicultura (avicultura) antiga	154,93 m <sup>2</sup>
22	Complexo de treinamento Cães Guias	982,89 m <sup>2</sup>
23	Deposito aviário	27,16 m <sup>2</sup>
24	Didática I	879,43 m <sup>2</sup>
25	Didática II	921,02 m <sup>2</sup>
26	Didática III - Interditada	627,27 m <sup>2</sup>
27	Didática IV	2891,62m <sup>2</sup>
28	ETA antiga - desativada	83,23m <sup>2</sup>
29	ETA nova	95,56m <sup>2</sup>
30	Fábrica de ração - desativada	361,15 m <sup>2</sup>
31	Galpão Aviário	316,37 m <sup>2</sup>
32	Galpão Aviário	209,95 m <sup>2</sup>
33	Galpão Aviário	310,53 m <sup>2</sup>
34	Guarita	15,52m <sup>2</sup>
35	GAI I a IV	568,04 m <sup>2</sup>

Construção		Área
36	Gerência de Produção	801,54 m <sup>2</sup>
37	Oficina e garagem	1701,12m <sup>2</sup>
38	Posto médico	252,46m <sup>2</sup>
39	Sala de aula Olericultura	96,81m <sup>2</sup>
40	Sala de aula fruticultura	96,81m <sup>2</sup>
41	Sala de aula avicultura	139,90m <sup>2</sup>
42	Suinocultura (baias) desativada	159,50 m <sup>2</sup>
43	Salas aquicultura - Antiga agroecologia	530,78 m <sup>2</sup>



**Levantamento Topográfico**

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



**Cadastro Ambiental Rural**

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



**Certidão de Inteiro Teor**

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



**Termo de cessão do terreno a UFS**

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)

## Água e energia

A energia elétrica do Campus São Cristóvão é fornecida pela Energisa, com uma tensão de 13.800 volts, caracterizada como média tensão. Para atender às necessidades específicas de suas instalações, o campus conta com 18 transformadores, que realizam a redução dessa tensão para níveis operacionais de 110V, 220V e 380V. Após essa transformação, a energia é distribuída de maneira eficaz e segura para todos os edifícios do campus, garantindo a operação contínua e eficiente de suas atividades.



Figura 04 : Rede elétrica do campus São Cristóvão

Fonte: Marcelo Matias ( 2024)

A média do consumo energético no campus ao longo dos últimos dois anos está apresentada no gráfico a seguir, oferecendo uma visão clara das variações do uso da eletricidade durante esse período.

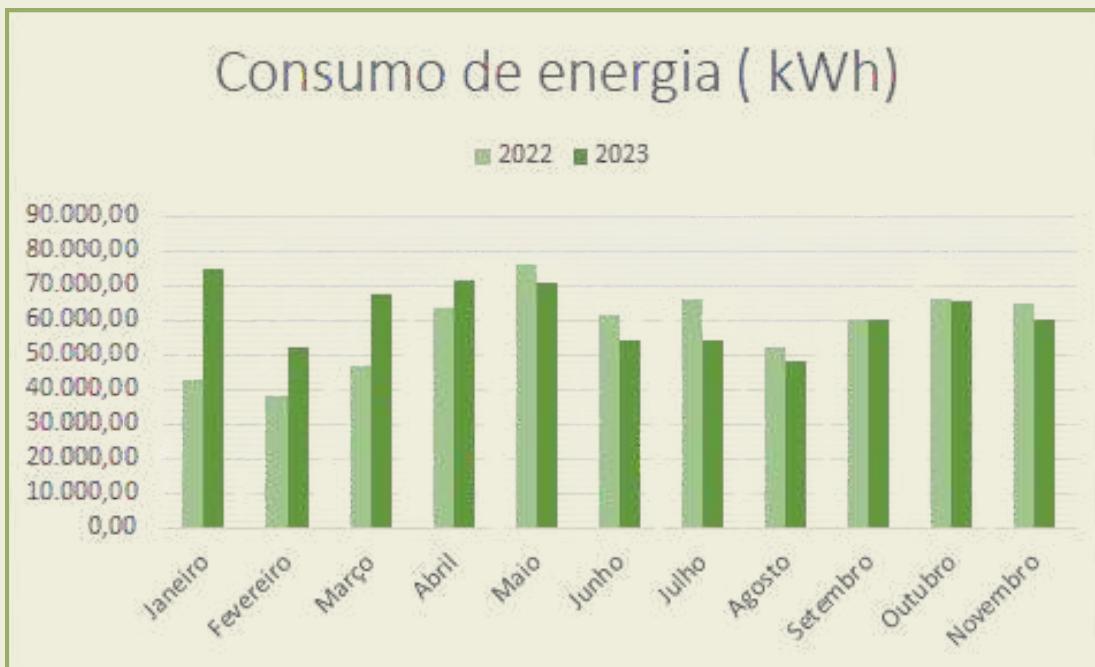


Gráfico 1 : Consumo de energia elétrica campus São Cristóvão  
Fonte: Comissão ( 2024)

O Campus São Cristóvão realiza internamente todo o processo de gestão da água que consome, uma vez que está localizado em uma área não atendida pela Deso. O processo abrange a captação, o tratamento e a distribuição da água para abastecimento. Inicialmente, a água é captada no leito do rio Poxim-Açu e conduzida por bombas até a estação de tratamento, onde passa por processos de floculação, decantação, filtração e cloração, utilizando sulfato de alumínio e hipoclorito de sódio. Na estação, um técnico realiza análises laboratoriais com base em parâmetros pré-definidos para garantir a qualidade da água. Após o tratamento, a água é armazenada em reservatórios adequados e distribuída por uma rede de tubulações para todos os pontos do campus, assegurando um fornecimento contínuo e de qualidade, capaz de atender às necessidades diárias da comunidade.

## Gestão da água IFS/Campus São Cristóvão

Unidade de captação, no rio Poxim-açu.



Sala das bombas hidráulicas



Estação de tratamento



Tanque de floculação



Tanque de decantação



Sistema de filtros



Sala química



Laboratório da ETA



Reservatório de água tratada



Figura 05 : Processo de tratamento da água do campus São Cristóvão  
Fonte: Marcelo Matias ( 2024)

## Resíduos

O Campus São Cristóvão abriga uma ampla gama de atividades educacionais, de pesquisa, institucionais, de lazer, culturais, esportivas, de convivência e de apoio à comunidade interna. Como consequência dessa diversidade, são gerados resíduos sólidos de diferentes tipologias, incluindo resíduos perigosos, não perigosos e aqueles com valor agregado. A maioria das atividades gera resíduos semelhantes aos domiciliares, como recicláveis, não recicláveis e orgânicos. Já nas atividades de laboratórios de ensino e pesquisa, bem como nos serviços de saúde, são gerados resíduos infectantes, tóxicos e inflamáveis. Além disso, o campus também produz resíduos provenientes da construção civil e demolição, da manutenção de áreas verdes e poda, do descarte de equipamentos e bens inservíveis e volumosos, além de produtos eletroeletrônicos em fim de vida, lâmpadas, pilhas e baterias usadas, entre outros. O campus São Cristóvão enfrenta sérios desafios no que tange à gestão e destinação adequada dos resíduos sólidos. A ausência de um sistema eficiente para o manejo desses resíduos pode resultar em problemas ambientais e expor a comunidade acadêmica a riscos sanitários.

Figura 6 : Descarte de resíduos campus São Cristóvão

Fonte: Maria Verônica ( 2024)



Além disso, a má destinação dos resíduos compromete a imagem institucional e o alinhamento com práticas sustentáveis, cada vez mais demandadas por normas ambientais e pela sociedade. A implementação de um sistema de gestão de resíduos sólidos é essencial para mitigar esses impactos.

Quadro 3 : Resíduos produzidos no campus São Cristóvão

<b>Setor</b>	<b>Resíduos produzidos</b>	<b>Descarte</b>
<b>ETA</b>	1. Resíduos comuns 2. Resíduo químico a base de ortotolidina, cloreto de potássio, hidróxido de sódio e ácido clorídrico 3. A estação de tratamento de água possui uma particularidade em relação ao lodo produzido no processamento da estação de tratamento .	1. Descartados em coleta de lixo; 2. A mistura desses rejeitos é armazenada em vasilhame específico; 3. Como não temos nenhuma destinação adequada ao material, ele está sendo armazenado
<b>Laboratório de Química</b>	Papel toalha, Vitraria quebrada, Soluções ácidas (clorídrico, sulfúrico, etc), Soluções básicas (hidróxido de sódio principalmente), Resíduos de plantas, Soluções de sulfato de cobre	Muitos desses materiais estão sendo armazenado em um caixa, sem destinação.
<b>Laboratório Biologia Geral</b>	1.Resíduos comuns 2.Resíduo químico - Dicromato de potássio, 3.Resíduo Biológico - Meios biológicos de coleta e isolamento de fungos	1. Descartados em coleta de lixo; 2. Usado na limpeza de vidrarias, porém uma pequena quantidade, descartada e diluída na lavagem das vidrarias em pia 3. Após identificação são esterilizados em auto-clave conforme metodologia de descarte;
<b>Laboratório Biologia Vegetal</b>	Sementes trituradas ou in natura; tubetes; papel toalha; papel ofício	Descartado em lixo comum

## Mobilidade e acessibilidade

O acesso ao Campus São Cristóvão é realizado majoritariamente por veículos particulares e ônibus escolares provenientes de diversos municípios de Sergipe e de alguns municípios da Bahia. Embora a distância geográfica até os centros urbanos seja relativamente pequena, essa condição ainda representa um grande desafio para o acesso ao campus, constituindo um fator limitador para o seu crescimento e desenvolvimento. Existe apenas uma linha de ônibus com saída de Aracaju que chega próximo ao portal de acesso ao campus é a linha 714 – Povoado Quissamã - Mercado

No tocante a mobilidade interna, construído sem uma concepção de urbanismo definida, o campus São Cristóvão possui as seguintes características físicas que influenciam como as pessoas se deslocam:

- Baixa densidade construtiva, com distâncias longas entre os pontos de interesse;
- Relevo acidentado, onde relação entre a geomorfologia e a infraestrutura do Campus afeta diretamente a experiência de caminhar
- Escassez de conexão entre as edificações;

Figura 7 : Vias do campus São Cristóvão  
Fonte: Maria Verônica e Marcelo Matias ( 2024)



A malha viária do campus é predominantemente composta por vias pavimentadas em paralelepípedos. No entanto, ainda existem diversas vias que permanecem sem pavimentação, o que dificulta o tráfego e compromete a mobilidade interna. O deslocamento interno é realizado a pé, pela maioria da comunidade. Outra limitação observada é a dificuldade de localização dos novatos e visitantes no campus, dado a falta de sinalização para essa finalidade. As vagas de estacionamento disponíveis no campus têm mostrado-se insuficientes para atender ao fluxo de veículos, especialmente no que diz respeito às vagas cobertas.

Se a locomoção dentro do campus já representa desafios para pessoas sem dificuldades, para aquelas com necessidades específicas, torna-se praticamente impossível manter uma rotina no campus. As rampas de acesso presentes na maioria dos edifícios são insuficientes para promover uma verdadeira acessibilidade, considerando as dificuldades apresentadas. É essencial melhorar as condições de acessibilidade no Campus São Cristóvão para garantir que todos possam vivenciar plenamente a vida acadêmica. A criação de um ambiente inclusivo não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também reforça o compromisso do campus com a responsabilidade social, assegurando que todos possam se deslocar e participar das atividades com autonomia e dignidade.

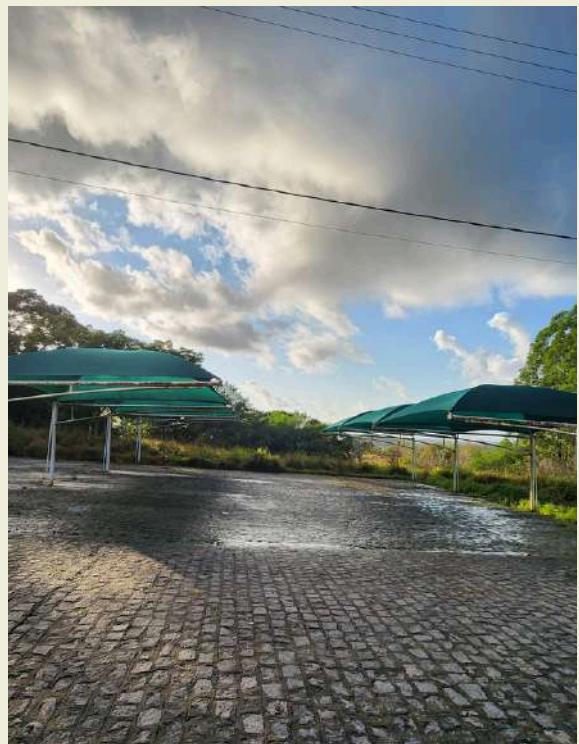


Figura 8 : estacionamento do campus São Cristóvão  
Fonte: Maria Verônica ( 2024)

Figura 9 : Rampas para acessibilidade



## Patrimônio

O IFS/Campus São Cristóvão, uma instituição centenária, é o resultado de uma sucessão de projetos arquitetônicos, onde novas e modernas edificações coexistem com construções antigas. Entre essas, destaca-se o imponente prédio central, uma edificação erguida nos primórdios da instituição, que guarda um valioso resquício de seu passado. Este edifício histórico, que resistiu ao tempo, é um símbolo da tradição e do legado do campus, refletindo sua longa trajetória de contribuição à educação e ao desenvolvimento da região.

O prédio central não apenas preserva a memória institucional, mas também se afirma como um marco arquitetônico que testemunha a evolução do campus e seu compromisso contínuo com a formação de gerações de estudantes. Preservar esse patrimônio é uma forma de honrar e perpetuar a tradição acadêmica que moldou inúmeras gerações, assegurando que essa herança continue a inspirar. Além disso, a proteção desses bens históricos reforça o senso de pertencimento da comunidade acadêmica, solidificando o compromisso do campus com a valorização de sua história e com a promoção de uma educação que respeita e integra o legado do passado ao dinamismo do presente.

Figura 10 : Fachada do prédio central  
Fonte: Maria Verônica Barbosa ( 2024)



Cartilha Prédio Central

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



# A infraestrutura do campus São Cristóvão: visão da comunidade

Com o objetivo de identificar, sob a perspectiva do usuário interno, possíveis fragilidades e potencialidades relacionadas à infraestrutura física e tecnológica, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional realizou uma pesquisa com a comunidade do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

A consulta à comunidade ocorreu entre os dias 20 de junho e 27 de julho de 2022, por meio de um questionário online aplicado a uma amostra aleatória de estudantes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores terceirizados. No Campus São Cristóvão, a amostra contou com 138 participantes, distribuídos da seguinte forma: 16 técnicos administrativos, 15 docentes, 105 discentes e 2 colaboradores terceirizados.

A pesquisa proporcionou um panorama geral sobre a percepção da comunidade do Campus São Cristóvão em relação à sua infraestrutura física.



Gráfico 2 : Condições gerais do campus São Cristóvão

Fonte: pesquisa de infraestrutura PRODIN ( 2022)

O gráfico ilustra a satisfação da comunidade com a infraestrutura das áreas comuns da unidade, revelando um nível geral de contentamento relativamente baixo. Apenas 28% da comunidade avaliou as condições gerais da unidade como "Ótimas" ou "Boas", enquanto 44% considerou essas condições "Insuficientes" ou "Fracas".

Os itens que receberam as melhores avaliações foram os alojamentos, os refeitórios e o estacionamento. Em contrapartida, os itens com avaliação menos satisfatória incluíram as quadras esportivas, a academia para atividades, o auditório e os vestiários.

Essa análise destaca as principais áreas que necessitam de melhorias significativas para atender às expectativas da comunidade do campus.

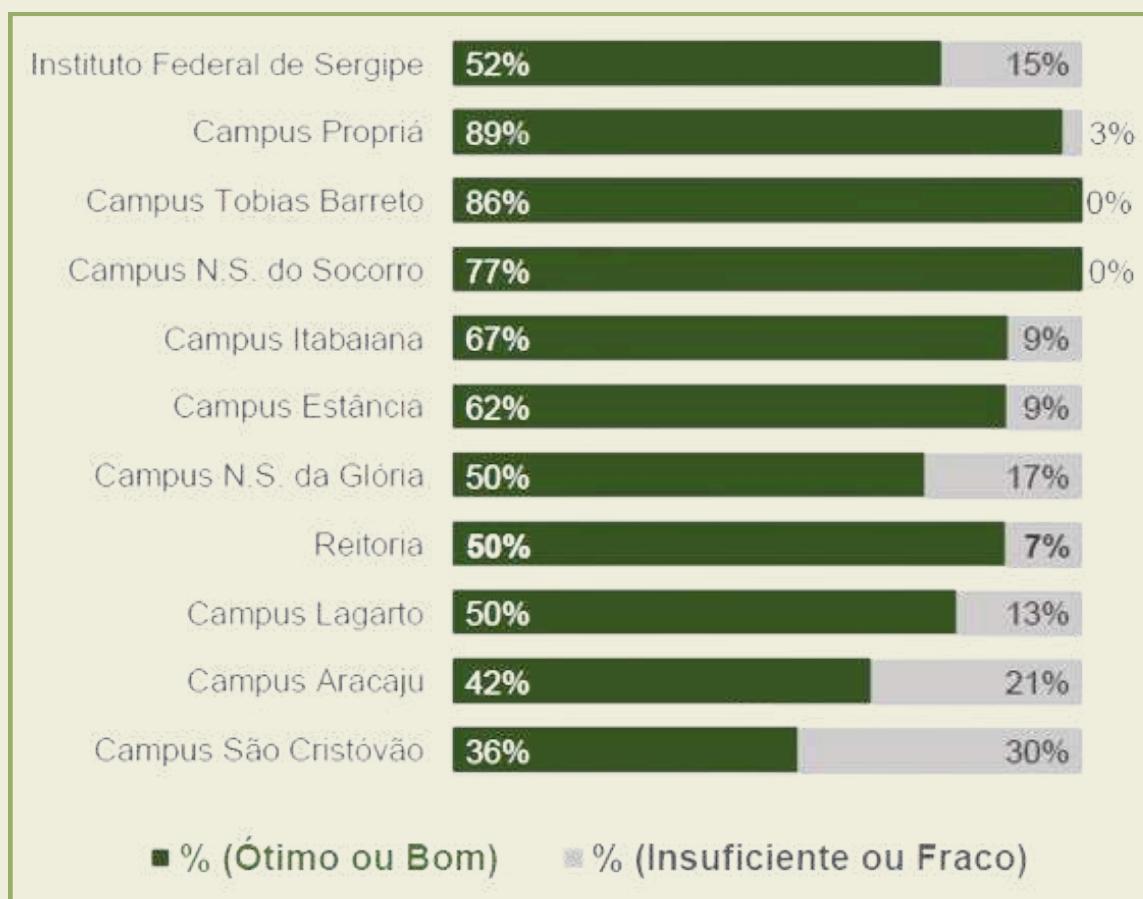


Gráfico 3 : avaliação geral do IFS e dos campi

Fonte: pesquisa de infraestrutura PRODIN ( 2022)

O índice de satisfação do Campus São Cristóvão, de 36%, ficou abaixo da média geral obtida pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS), que foi de 52%. Este resultado representa o menor índice de satisfação entre todas as unidades do Instituto, evidenciando a necessidade de intervenções e melhorias específicas para elevar a satisfação da comunidade deste campus.

Diante do baixo índice de satisfação registrado no Campus São Cristóvão e dos problemas identificados na análise institucional, fica evidente a importância da elaboração de um plano diretor. Este instrumento de planejamento estratégico é fundamental para identificar e priorizar as intervenções necessárias, visando à melhoria das condições físicas e tecnológicas da unidade.

Um plano diretor bem elaborado permite o uso mais eficiente dos recursos disponíveis, promovendo um ambiente de ensino, pesquisa e extensão de qualidade superior. Além disso, ao alinhar as ações de infraestrutura com as necessidades e expectativas da comunidade acadêmica, o plano diretor contribui para elevar o índice de satisfação e fortalecer a imagem institucional do Campus São Cristóvão, consolidando-o como um espaço propício ao desenvolvimento educacional e profissional.

# Planejamento de infraestrutura



A modernização das infraestruturas físicas é fundamental para assegurar que o Campus São Cristóvão atenda de forma eficaz às crescentes demandas acadêmicas, administrativas e comunitárias. Com a expansão das atividades acadêmicas, torna-se imperativo que as instalações do campus sejam atualizadas e adaptadas para promover um ambiente mais eficiente e integrado.

Neste capítulo, serão detalhados os projetos de reforma e construção planejados para o campus nos próximos 10 anos, apresentando uma visão abrangente das principais iniciativas, suas justificativas e os impactos esperados, proporcionando uma compreensão completa das transformações previstas para o Campus São Cristóvão.

Figura 11: vista aérea do campus São Cristóvão

Fonte: Anderson Vasco (2024)





## Infraestrutura Acadêmica

- **Salas de Aula**

As salas de aula dedicadas à olericultura e fruticultura passarão por reformas para melhorar as condições de ensino e experimentação. Além disso, a agroindústria será reformada, e um projeto de climatização será implementado, visando proporcionar um ambiente com maior conforto térmico.

- **Refeitório**

Será construído um novo refeitório para atender de forma mais eficiente à demanda de alunos e servidores, visto que o refeitório atual não é suficiente. Para garantir um abastecimento adequado, também será construída uma caixa d'água com capacidade mínima de 10.000 litros, assegurando um fornecimento contínuo de água para o funcionamento do novo refeitório.



Figura 12 : projeto do novo refeitório  
Fonte: DIPOP (2024)

- **Biblioteca**

A construção de uma nova biblioteca no Campus São Cristóvão é essencial para a expansão do acervo, incorporando uma gama maior de livros, periódicos e recursos digitais, fundamentais para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Com um espaço maior e mais moderno, a nova biblioteca oferecerá um ambiente de estudo mais confortável e acolhedor, equipado com áreas de leitura silenciosas, salas de estudo em grupo, espaços multimídia, áreas de convivência e espaços para exposições culturais. Dessa forma, ela se tornará um ponto central de interação e aprendizagem no campus.



Figura 13 : projeto da nova biblioteca

Fonte: DIPOP (2024)

- **Laboratórios**

Os laboratórios da Didática IV passarão por uma reestruturação elétrica para atender às novas demandas e garantir a segurança. A atualização do sistema elétrico permitirá o uso de equipamentos mais modernos e eficientes. Além disso, será ativado o sistema de gás, essencial para a realização de experimentos que exigem reagentes gasosos e combustíveis, melhorando a funcionalidade dos laboratórios.

Os laboratórios do Curso de Ciências Biológicas serão estruturados com base em um projeto básico já elaborado. Esta estruturação incluirá a instalação de novos equipamentos, melhorias na organização dos espaços e adequação das instalações para suportar atividades de pesquisa e ensino, proporcionando um ambiente de trabalho moderno e eficiente.

- **Auditórios**

O auditório existente será reformado para melhorar suas instalações e funcionalidade. Além disso, será construído um novo auditório com capacidade para grandes eventos, proporcionando uma infraestrutura adequada para atender a eventos de grande porte.



Figura 14 : projeto do novo auditório

Fonte: DIPOP (2024)

- **Reforma de Casa Funcional para Instalação do NAPNE**

Uma das casas funcionais será reformada para abrigar o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Esta reforma garantirá que o espaço seja acessível e adequado para fornecer suporte especializado a alunos com deficiências, promovendo a inclusão e atendendo às suas necessidades específicas.

- **Setores produtivos e agropecuários**

Serão construídas novas instalações, incluindo uma suinocultura moderna, um setor de beneficiamento de mel (Casa do Mel), apriscos e novas estufas. Essas estruturas apoiarão as atividades práticas dos cursos, oferecendo ambientes especializados para a criação de animais e cultivo de plantas. Além disso, o setor de bovinocultura será reformado e reestruturado, e os galpões de criação de aves serão modernizados para melhorar as condições de manejo e criação.



## Infraestrutura Administrativa

- **Reforma e Adequação do Setor de Registros Escolares**

O setor de Registros Escolares é a porta de entrada para novos alunos na instituição. Para aprimorar a experiência de atendimento, serão implementados espaços dedicados ao público, proporcionando um ambiente confortável e acolhedor. Além disso, o ambiente será reformado para criar um espaço mais funcional e eficiente, otimizando o gerenciamento de registros acadêmicos e garantindo um serviço de alta qualidade para todos os discentes e suas famílias.

- **Reforma e Adequação do Almoxarifado**

O Almoxarifado é fundamental para o gerenciamento e distribuição de materiais e equipamentos no campus. O espaço será reestruturado para melhorar a organização e o armazenamento de materiais e equipamentos. Serão ajustados os sistemas de prateleiras e estantes para maximizar o uso do espaço e facilitar o acesso aos itens armazenados. Além disso, serão melhoradas as condições de iluminação, ventilação e ergonomia, promovendo um ambiente mais seguro e confortável para os servidores.

- **Reforma das Salas Administrativas da Gerência de Produção**

As salas administrativas da Gerência de Produção serão reformadas para atualizar o mobiliário, a iluminação e os sistemas de climatização, criando um ambiente mais moderno e adequado para as atividades administrativas.



## Infraestrutura de Esportes e Convivência

- **Construção de Espaços de Convivência**

Para promover a interação social e o bem-estar dos estudantes, serão construídos diversos espaços de convivência em áreas estratégicas do campus:

- **No Alicerce do Antigo Alojamento Feminino:** O alicerce do antigo alojamento feminino será transformado em um novo espaço de convivência. Este espaço será projetado para fornecer um ambiente confortável e acolhedor, localizado próximo às salas de aula da Didática IV.
- **No Alicerce das Antigas Casas:** O alicerce das antigas casas será aproveitado para criar um espaço de convivência. Este projeto visa revitalizar a área, tornando-a um ponto de encontro dinâmico e multifuncional para a comunidade acadêmica, localizado próximo à agroindústria.
- **No Espaço Ocupado pelos Tratores:** Outra área a ser convertida em espaço de convivência é o local atualmente ocupado pelos tratores.

- **Revitalização do Lago**

O projeto incluirá a construção de áreas de estar e lazer ao redor do lago do açude da horta (via de acesso ao aviário), proporcionando um ambiente natural e tranquilo para estudantes e visitantes. A revitalização incluirá a melhoria da paisagem e a instalação de infraestrutura para atividades ao ar livre, como piqueniques e encontros sociais.

- **Reformas e melhorias nas Instalações Esportivas**

Para atender às necessidades esportivas da comunidade acadêmica e fomentar a prática de atividades físicas, serão realizadas reformas e melhorias nas seguintes instalações:

- **Quadra Poliesportiva:** A quadra poliesportiva será reformada e coberta, conforme o projeto básico já elaborado. A nova cobertura permitirá o uso da quadra em qualquer condição climática, aumentando sua funcionalidade e acessibilidade para diversos esportes e atividades recreativas.
- **Quadra de Areia:** A quadra de areia passará por reforma para melhorar suas condições de uso, proporcionando um ambiente mais adequado para a prática de esportes de areia.
- **Campo de Futebol:** O campo de futebol será reativado e adequadamente estruturado para oferecer uma área adequada para a prática do esporte.



## Infraestrutura de Manutenção

- **Cercamento e Sinalização dos Setores e Áreas do Campus**

Para melhorar a segurança e a organização do campus, será implementado um sistema abrangente de cercamento e sinalização:

**Cercamento dos Setores:** Serão instaladas cercas ao redor dos principais setores do campus. Este cercamento garantirá a delimitação clara das áreas, aumentando a segurança ao prevenir o acesso não autorizado e proteger os equipamentos e instalações.

**Sinalização das Áreas:** A sinalização será aprimorada para facilitar a orientação dentro do campus. Serão instaladas placas e sinais que indicarão claramente as áreas, os setores administrativos e operacionais, e outros pontos de interesse, contribuindo para uma melhor gestão e fluxo de pessoas e veículos.

- **Pavimentação das Áreas do Campus**

A pavimentação de áreas críticas do campus é essencial para melhorar a acessibilidade e a funcionalidade:

**Espaço da Oficina:** A área da oficina será pavimentada para criar uma superfície de trabalho segura e estável, facilitando a realização de manutenção e reparos.

**Curral da Bovinocultura:** A pavimentação do curral da bovinocultura melhorará as condições de manejo e acesso, proporcionando uma área mais limpa e segura para as atividades relacionadas ao cuidado dos animais.

**Via de Acesso à ETA e Bovinocultura:** Serão pavimentadas as vias de acesso à Estação de Tratamento de Água (ETA) e ao setor de bovinocultura para garantir um tráfego mais seguro e eficiente de veículos e equipamentos.

- **Construção de Fossas para Banheiros**

Serão instaladas fossas para os banheiros da didática I e do primeiro andar do prédio central para atender às necessidades dos banheiros desses edifícios, assegurando um sistema de tratamento e descarte eficiente dos resíduos.

- **Reforma de setores da oficina**

Todos os setores administrativos e operacionais da oficina (CEHIDRO, Transporte, Mecanização) serão reformados. Serão incluídos equipamentos necessários para a lavagem e conservação dos veículos, e os diques serão atualizados. Estas reformas garantirão a manutenção adequada da frota, contribuindo para a eficiência operacional e a durabilidade dos veículos.

- **Reforma dos Banheiros**

Os banheiros do prédio central, agroindústria e didática I passarão por reformas para melhorar suas instalações e assegurar um ambiente limpo e funcional para todos os usuários.

- **Reforma e Adaptações da Lavanderia**

A lavanderia será reformada para incorporar equipamentos modernos e eficientes, que garantirão um melhor desempenho na limpeza e conservação dos itens têxteis utilizados no campus.

- **Construção de Garagem para Veículos de Grande Porte**

Será construída uma nova garagem destinada a veículos de grande porte, proporcionando um local adequado para estacionar e proteger veículos maiores, como caminhões e ônibus, que são essenciais para as operações do campus.

- **Reforma da Agrovila**

A agrovila será reformada para melhorar suas condições de uso e funcionalidade. A reforma incluirá a atualização das instalações e a melhoria das condições gerais da área.



## Infraestrutura Energética e de Abastecimento de Água

- **Instalação de Usina Fotovoltaica**

A construção de uma usina fotovoltaica representa um avanço significativo na sustentabilidade energética do campus. As principais características e benefícios da usina fotovoltaica incluem:

**Produção de Energia Limpa:** A usina fotovoltaica converterá a luz solar em energia elétrica, reduzindo a dependência de fontes de energia não renováveis e diminuindo a pegada de carbono do campus.

**Economia de Custos:** A geração de energia própria reduzirá os custos com a compra de eletricidade da rede pública, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente e sustentável.

**Educação e Conscientização:** A presença da usina servirá como um exemplo prático de energia renovável para alunos e comunidade, promovendo a educação sobre sustentabilidade e tecnologias limpas.

- **Reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) e Revisão da Rede de Distribuição**

A infraestrutura de abastecimento de água do campus será aprimorada com a reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) e a revisão da rede de distribuição. A estação de tratamento de água passará por uma reforma abrangente para atualizar e otimizar seus processos. Isso incluirá a modernização dos equipamentos de tratamento, a melhoria dos sistemas de filtragem e purificação. A rede de distribuição de água será revisada para identificar e corrigir possíveis falhas e ineficiências. Esta revisão garantirá que a água tratada seja distribuída de forma eficiente e confiável por todo o campus, minimizando perdas e assegurando uma oferta constante.



## Infraestrutura de Espaços Culturais e Históricos

### 6.7 Infraestrutura de Espaços Culturais e Históricos

- **Reforma dos Espaços Multiculturais e de Ensino da GAI**

A atualização das instalações permitirá que os espaços atendam de forma mais eficiente às demandas das atividades interculturais e de ensino. Essas áreas serão projetadas para facilitar o intercâmbio cultural e promover a aprendizagem mútua.

- **Reforma da Sala do Memorial da Escola**

A sala do memorial da escola é um espaço essencial para a preservação e valorização da história e das tradições da instituição. A reforma visa atualizar e preservar o ambiente do memorial, garantindo que continue a ser um local significativo para a exibição de documentos históricos, fotografias e outros itens que representam a trajetória da escola.



## **Infraestrutura de Segurança**

- Sala de Vigilância com Acesso às Câmeras de Segurança**

A implementação de uma Sala de Vigilância, projetada para o monitoramento contínuo e em tempo real das instalações e do ambiente da instituição, constitui uma das iniciativas mais significativas para fortalecer a segurança no campus. Esta sala será equipada com tecnologia necessária para garantir a observação eficaz e a resposta rápida a qualquer situação, proporcionando um ambiente mais seguro e protegido para todos os membros da comunidade acadêmica.

As demandas de infraestrutura previstas no plano diretor foram organizadas por ordem de prioridade e divididas em duas categorias: construções de novas estruturas e reformas das estruturas existentes. No quadro a seguir, estão listadas as novas estruturas previstas para o campus.

Quadro 4 : Prioridade das novas estruturas físicas

<b>Ordem de Prioridade</b>	<b>Construções de novas estruturas</b>
1	Fossas para os banheiros da Didática I
2	Sala de vigilância
3	Usina fotovoltaica
4	Refeitório
5	Nova Suinocultura
6	Setor beneficente de mel ( casa do mel)
7	Auditório para grandes eventos
8	Nova Biblioteca
9	Apriscos
10	Espaços de convivências
11	Vestiário
12	Vestiário Fossas para os banheiros do primeiro andar do prédio central
13	Novas estufas
14	Garagem para veículos de grande porte

Considerando o planejamento estratégico do campus, foram cuidadosamente analisadas e definidas as localizações para as novas instalações. A imagem ilustra as localizações propostas para as futuras estruturas, destacando a integração harmoniosa dessas novas instalações com o espaço existente do campus.

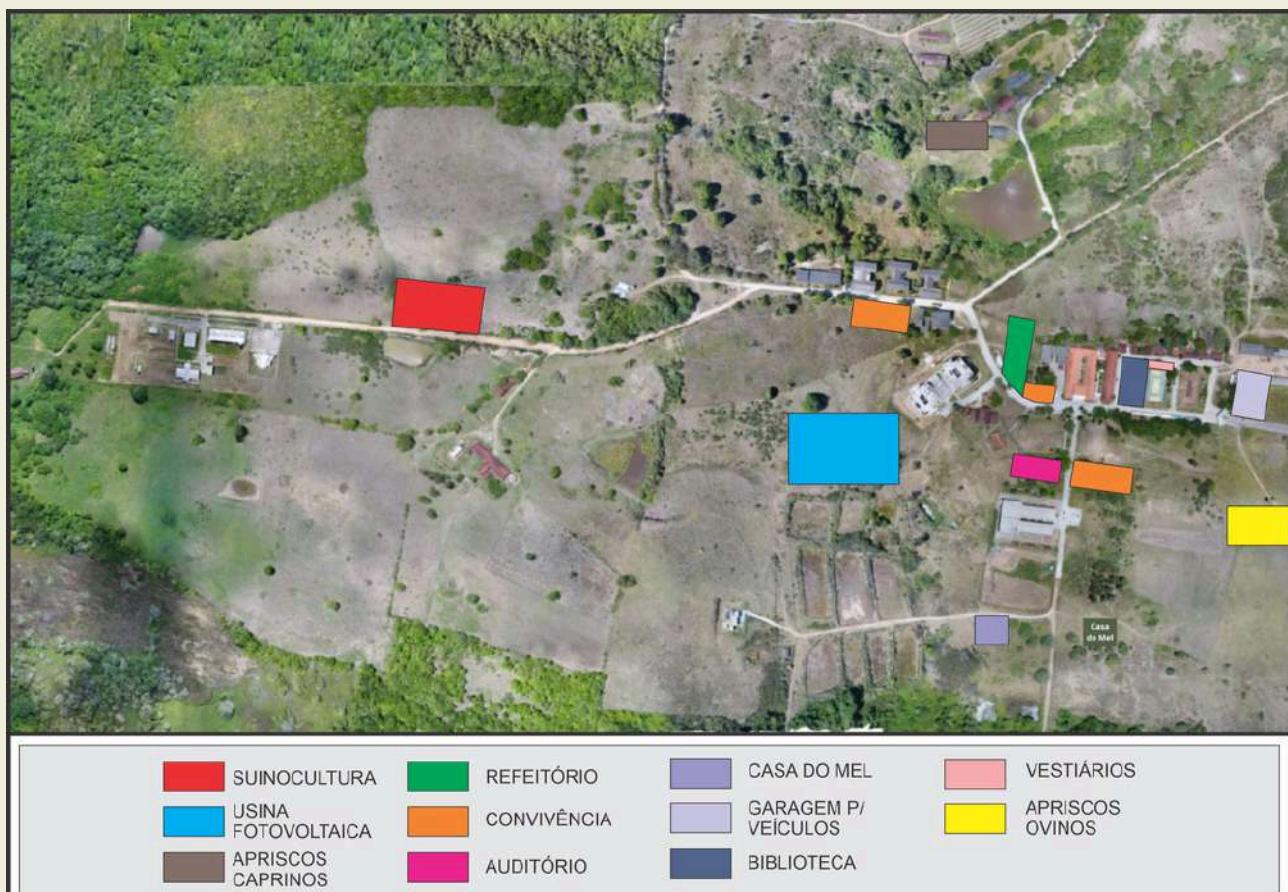


Figura 15 : Disposição das novas edificações no campus São Cristóvão

Fonte: DIPOP (2024)

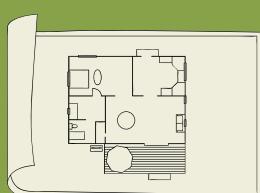
A maioria das obras de engenharia contempladas no plano diretor diz respeito à reforma e adequação das estruturas existentes. No quadro a seguir, estão listadas as reformas previstas, organizadas por ordem de prioridade. Essas reformas visam aprimorar as instalações do campus de maneira eficiente e estratégica.



Quadro 5 : Prioridade nas reformas das estruturas existentes

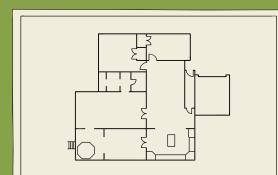
<b>Ordem de Prioridade</b>	<b>Reforma das estruturas físicas existentes</b>
1	Reforma da estação de tratamento de água ETA e revisão da rede de distribuição
2	Reforma e cobertura da quadra poliesportiva
3	Pavimentação das áreas do campus: espaço da oficina, curral da bovinocultura, via de acesso a ETA, via de acesso a Bovinocultura
4	Reestruturação elétrica e ativação de gás nos laboratórios da Didática IV
5	Estruturação dos Laboratórios do Curso de Ciências Biológicas
6	Cercar e sinalizar os setores e a área do campus
7	Reforma da agroindústria
8	Reforma e restruturação do setor de bovinocultura
9	Reforma e modernização dos galpões de criação de aves
10	Reforma dos banheiros dos campus
11	Reforma de uma das casas funcionais para instalação do NAPNE
12	Reforma de todos os setores administrativos/operacionais da oficina (CEHIDRO, Transporte, Mecanização)
13	Reforma dos espaços multiculturais e de ensino da GAI

14	Reforma de sala de aula olericultura
15	Reforma de sala de aula fruticultura
16	Reforma e adequação do setor de Registros Escolares
17	Reforma e adequação do Almoxarifado
18	Reforma do auditório
19	Revitalização do Lago e criação de um espaço de vivência
20	Reforma da quadra de areia
21	Reativação do Campo de Futebol
22	Reforma e adaptações da Lavanderia
23	Reforma das salas administrativas da Gerência de Produção
24	Reforma da agrovila
25	Reforma da sala do memorial da escola



Plantas baixas da infraestrutura atual

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



Projetos básicos desenvolvidos

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)



## ZONEAMENTO

Com uma vasta área de 833,4696 hectares, a organização territorial do Campus São Cristóvão sempre representou um desafio significativo para a instituição. Em resposta a essa complexidade, foi realizado o zoneamento do campus, um processo estratégico de planejamento e organização dos espaços físicos. O zoneamento envolve a divisão do terreno em diferentes áreas ou zonas, cada uma designada para funções específicas e usos planejados, com o objetivo de otimizar o aproveitamento do espaço físico da instituição. Essa organização visa garantir uma estrutura eficiente e funcional que atenda plenamente às necessidades acadêmicas, administrativas e de convivência da comunidade.

Entretanto, apesar da grande extensão, o campus não dispõe de toda essa área para suas atividades. Dos 833,4696 hectares, 181 foram cedidos à Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a implantação de seu campus rural. 65 hectares estão ocupados por um assentamento, atualmente em processo de doação. Além disso, 222,52 hectares são áreas de proteção ambiental, abrangendo Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal. Os 364,94 hectares restantes estão divididos entre as áreas efetivamente ocupadas pelo campus e a vegetação excedente, uma vez que grande parte dessa área já foi tomada pela cobertura vegetal, limitando o espaço disponível para novas atividades.

Há uma discrepância entre a área descrita no termo de cessão à Universidade Federal de Sergipe (UFS), que indica 181 hectares, e a área apresentada no mapa abaixo, que aponta 190 hectares. Esse desajuste será corrigido em momento oportuno, de modo a garantir que a documentação oficial reflita com precisão os limites reais da área cedida.



Figura 16 : zoneamento do campus São Cristóvão

Fonte: Elaborado pelo professor Anderson Vasco ( 2024)

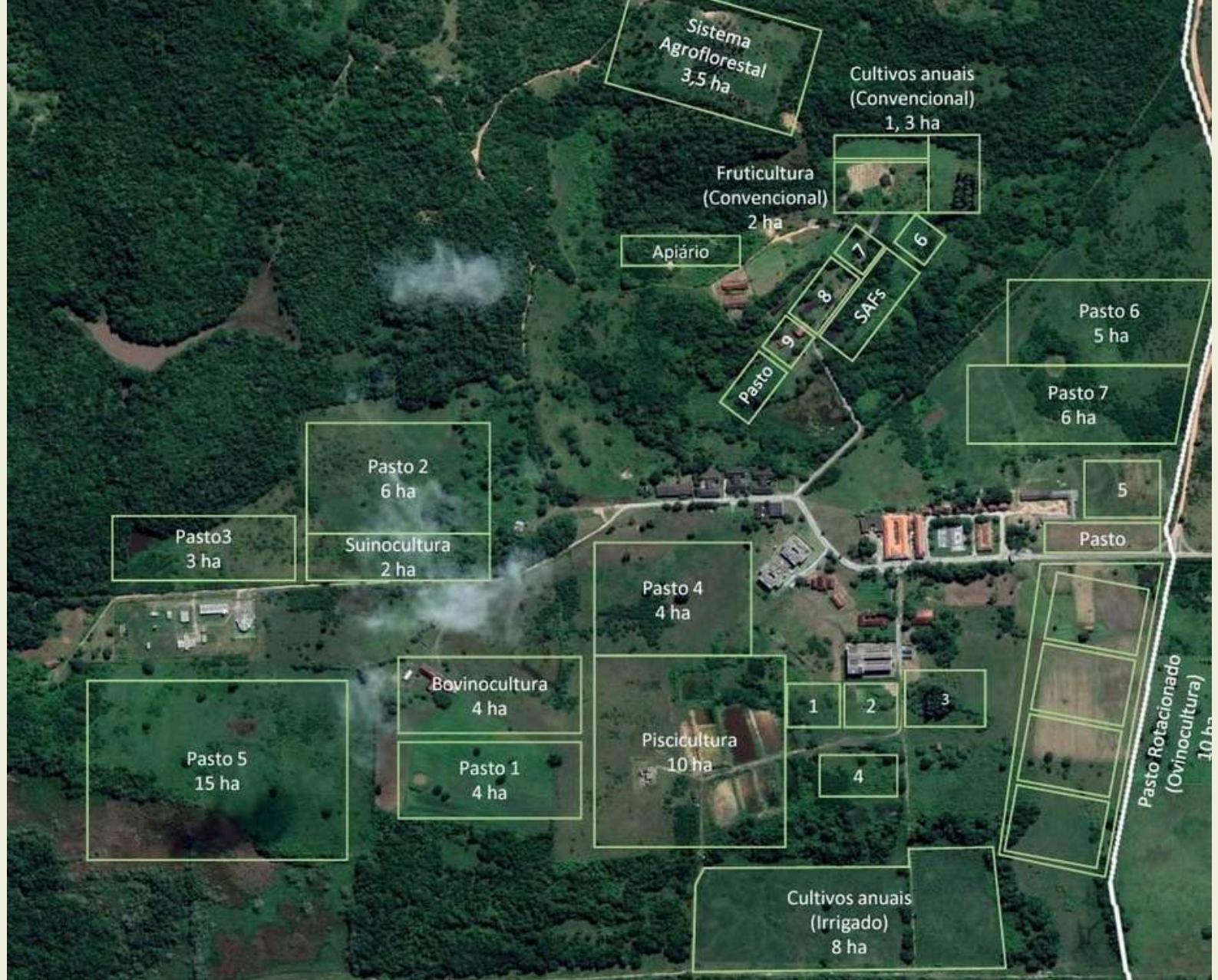


Figura 17: Detalhe da figura 16  
Fonte: Elaborado pelo professor Anderson Vasco ( 2024)

A seguir, será descrita cada uma das áreas delineadas no mapa, destacando suas funções específicas.

**Avicultura (0,2 ha):** Espaço voltado para a criação de aves, com enfoque em técnicas de produção eficazes e responsáveis.

**Bovinocultura (4 ha):** Local voltado para a criação de bovinos, com manejo adequado para maximizar a eficiência produtiva.

**Caprinocultura (0,5 ha):** Área dedicada à criação de cabras, focada em práticas sustentáveis de manejo.

**Piscicultura (3,5 ha):** Espaço dedicado à criação de peixes.

**Suinocultura (2 ha):** Área destinada à criação de suínos, com foco em técnicas modernas de manejo.

**Cultivos Anuais Irrigados (8 ha):** Área reservada para o cultivo de plantas anuais.

**Cultivo Anual Convencional (1,3 ha):** Espaço para o plantio de culturas anuais utilizando métodos convencionais.

**Fruticultura Agroecológica (1 ha):** Área destinada à produção de frutas utilizando técnicas agroecológicas, que respeitam os princípios da sustentabilidade.

**Fruticultura Convencional (2 ha):** Área dedicada ao cultivo tradicional de frutas.

**Vitrine Agroecológica (0,7 ha):** Um espaço demonstrativo para práticas agroecológicas, utilizado como campo experimental e educativo.

**Sistema Agrossilvipastoril (1,5 ha):** Área dedicada à integração de atividades agrícolas, florestais e pecuárias, promovendo o uso sustentável e eficiente do solo.

**Sistemas Agroflorestais (SAFs) (3,5 ha):** Áreas experimentais onde são implementadas práticas que integram agricultura e florestas, parte da vegetação excedente do campus.

**Horticultura Convencional (0,2 ha):** destinada ao cultivo de hortaliças utilizando métodos convencionais.

**Horticultura Agroecológica (0,2 ha):** destinada ao cultivo de hortaliças com práticas agroecológicas.

**Pastos:** Áreas destinadas à criação de animais, subdivididas em pastos de diferentes tamanhos: pasto 1 (4 ha), pasto 2 (6 ha), pasto 3 (3 ha), Pasto 4 (4 ha), pasto 5 (15 ha), Pasto 6 (5 ha) e Pasto 7 (6 ha).

**Apiário:** Espaço dedicado à apicultura, onde são realizadas atividades relacionadas à criação de abelhas e produção de mel.

**Casa do Mel:** Instalação específica para a apicultura, onde ocorrem todas as atividades relacionadas à produção de mel



Zoneamento campus  
São Cristóvão

[\*\*ACESSE AQUI\*\*](#)

Para preservar a integridade das áreas onde são desenvolvidas atividades acadêmicas, administrativas ou de infraestrutura no campus, é fundamental controlar o crescimento de plantas e árvores. Isso evita que essas áreas sejam cobertas por vegetação natural, o que poderia comprometer seu funcionamento e utilidade.

Este zoneamento reflete a preocupação do Campus São Cristóvão em estruturar seu espaço de maneira organizada e funcional, integrando a produção agrícola, a preservação ambiental e a educação prática. A divisão clara das áreas permite que diferentes atividades coexistam, promovendo um ambiente de aprendizado rico e diversificado para os estudantes, ao mesmo tempo em que respeita e utiliza os recursos naturais de maneira sustentável.

Figura 18 : Criação animal para ensino ( cabras, ovelhas, aves, bois, abelhas, cavalo)

Fonte: Nanci Derevtsoff e Almi Alves (2024)





# SUSTENTABILIDADE

Com quase 500 hectares de mata, incluindo reserva legal, Áreas de Preservação Permanente (APPs) e vegetação excedente, que representam mais da metade do território do campus, e uma grade de cursos voltados ao meio ambiente, como Biologia e Agroecologia, a sustentabilidade deve ser um dos pilares do Campus São Cristóvão. Este vasto espaço verde não apenas contribui para a conservação da biodiversidade local, mas também serve como um laboratório vivo para educação e pesquisa. A presença dessa extensa área de mata possibilita a realização de atividades práticas e projetos de pesquisa, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente único para o estudo e a experimentação em questões ambientais. Dessa forma, o campus reforça seu compromisso com a preservação ambiental e a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios da sustentabilidade.

Considerando o contexto em que este Plano Diretor está sendo elaborado, onde as mudanças climáticas e seu enfrentamento assumem uma importância central, os princípios da responsabilidade ambiental e social devem guiar todas as ações propostas. Esse compromisso com a sustentabilidade assegura que os projetos do campus estejam alinhados com as melhores práticas globais, contribuindo significativamente para a mitigação dos impactos ambientais e a promoção de um desenvolvimento sustentável. É nessa perspectiva que os objetivos do Plano Diretor são integrados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda global estabelecida pela ONU com o intuito de promover a paz, a prosperidade e a proteção do planeta até 2030.



Figura 19 : Objetivos para o desenvolvimento sustentável

Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/> (2024)

Os ODS fornecem um quadro abrangente para orientar políticas e ações que visam equilibrar o crescimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. A adoção dos ODS no plano diretor do Campus São Cristóvão, por exemplo, reforça o compromisso da instituição com a erradicação da pobreza, a melhoria da educação, a promoção da saúde, a proteção dos ecossistemas e a construção de comunidades resilientes. Incorporar esses objetivos assegura que as estratégias de desenvolvimento do campus estejam alinhadas com práticas sustentáveis, promovendo um impacto positivo tanto local quanto globalmente.

Dessa forma, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, o campus deve promover a sustentabilidade, prevendo o uso racional e eficiente dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente e a garantia de uma melhor qualidade de vida para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, é importante estabelecer os princípios da gestão socioambiental que nortearão a expansão e o desenvolvimento institucional:

## Prevenção

A prevenção do dano ambiental consiste no afastamento do risco, na adoção de medidas preventivas que visem evitar ou minimizar agressões ao meio ambiente. Este princípio responsabiliza o poder público e a coletividade pelo dever de proteger e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações (Art. 225, CF/1988).

## Precaução

O princípio da precaução tem relação com respeito à natureza e prevê cuidado, atenção e ciência dos fatos geradores de passivos ambientais. Com medidas preventivas é possível diminuir ou até mesmo evitar danos ao meio ambiente.

## Proteção

A proteção ambiental pressupõe a prática de proteger o ambiente natural e organizacional para benefício da natureza e das pessoas que nele convivem. Toda atividade humana impacta no meio ambiente e prejudica a qualidade de vida no planeta.

## Inovação

Do ponto de vista sustentável, significa usar processos mais eficientes, que utilizem menos recursos naturais e financeiros, sejam competitivos e estimulem o crescimento institucional.

Para cumprir sua função social, a propriedade rural deve utilizar adequadamente os recursos naturais e preservar o meio ambiente (Inciso II, Art. 186, CF/1988). Portanto, a gestão ambiental e o uso dos espaços no campus devem ser orientados pela conservação dos recursos naturais, pela promoção da pesquisa e da educação ambiental, e pelo equilíbrio entre as necessidades institucionais e a preservação do meio ambiente. Por meio de práticas sustentáveis e do engajamento da comunidade acadêmica, podemos garantir um ambiente saudável e harmonioso para as gerações presentes e futuras. Para alcançar esses objetivos, o plano delineou um conjunto de ações estratégicas focadas na gestão de resíduos, no aprimoramento do manejo dos recursos hídricos, no aumento da eficiência energética e na intensificação dos programas de educação ambiental.



## Gestão de Resíduos

- Realização de um estudo detalhado sobre os resíduos gerados no campus, com o objetivo de garantir sua destinação adequada.
- Implementação de um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos: Este sistema facilitará a separação e reciclagem de materiais, reduzindo o impacto ambiental e alinhando-se às legislações vigentes.
- Educação e conscientização da comunidade sobre a importância da redução de resíduos e separação adequada dos materiais.



## Gestão da Água

- Implementação de tecnologias de conservação de água: instalação de dispositivos economizadores e educação sobre o uso consciente da água.
- Realizar uma auditoria hídrica periódicas para identificar pontos de consumo excessivo e possíveis vazamentos.
- Promoção de técnicas de paisagismo que minimizem o uso de água



## Eficiência Energética

- Avaliação e atualização da infraestrutura existente para melhorar a eficiência energética dos edifícios. .
- Exploração de fontes de energia renovável, como energia solar e a biomassa, para reduzir a dependência de combustíveis fósseis.



## Educação Ambiental

- Integração de questões ambientais e de sustentabilidade nos currículos acadêmicos e programas extracurriculares.
- Organização de eventos, workshops e atividades de educação ambiental para envolver a comunidade e promover a conscientização sobre questões ambientais.
- Criação de programas de voluntariado e projetos de pesquisa relacionados à sustentabilidade ambiental, envolvendo estudantes, professores e servidores.
- Criação das trilhas ecológicas: pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade acadêmica e para o meio ambiente como: oferecer aos discente e servidores um espaço para atividades físicas, lazer e relaxamento, promovendo a saúde e o bem-estar, serviriam como um laboratório ao ar livre para discentes. As trilhas também pode a conservar e valorizar a biodiversidade local, estimulando a conscientização ambiental e o respeito pela natureza.

## Arborização

As árvores têm especial importância no ambiente, de modo geral, pois, além de serem valiosas para a manutenção do equilíbrio ecológico, promovem melhorias no aspecto visual da paisagem, no microclima, no controle da poluição atmosférica e acústica, na proteção da fauna e do solo, entre outros benefícios.

O planejamento e a gestão da arborização visam orientar as ações administrativas e pedagógicas com a finalidade de compatibilizar os interesses e garantir os benefícios da arborização.

Dentre os problemas encontrados, destacam-se: espécies problemáticas, conflitos com equipamentos urbanos, distribuição desigual da arborização, podas ineficientes, escassez de recursos materiais e de mão de obra, entre outros.

A partir dos problemas mais comuns, que geram demandas no campus, foram determinadas algumas metas para a arborização e, a partir delas, foram definidas as estratégias e os instrumentos para o cumprimento dessas metas.

Algumas metas a serem atingidas:

- Melhorar a qualidade da arborização no campus;
- Priorizar o uso de espécies nativas adequadas para arborização;
- Estabelecer áreas prioritárias para plantio;
- Respeitar critérios técnicos para o plantio, poda, supressão e transplante de árvores;
- Melhorar a distribuição das árvores no campus;
- Instruir e capacitar os profissionais que trabalham com atividades de poda;
- Implantar Programas de Educação e Sensibilização Ambiental voltados à arborização, entre outras.

Algumas estratégias estabelecidas para atingir as metas:

- Realizar periodicamente o inventário de arborização do campus, conduzido por uma comissão composta por professores, técnicos e estudantes, a cada 5 anos;
- Criar um regulamento para a arborização no campus;
- Promover ações de educação ambiental e capacitação de profissionais que atuam na arborização do campus.

A sustentabilidade ambiental é um compromisso contínuo e coletivo que requer a participação ativa de todos os membros da comunidade. Com a implementação das estratégias delineadas neste capítulo, estamos comprometidos em fazer do nosso campus um modelo de práticas ambientais responsáveis, inspirando mudanças positivas em nossa sociedade.

Figura 20 : Exemplares arbóreos do campus São Cristóvão

Fonte: Ângela Freire e Maria Verônica (2024)





# Acompanhamento e Avaliação

Para garantir a implementação eficaz do plano diretor, é essencial definir claramente as responsabilidades e os procedimentos envolvidos. A Coordenadoria de Planejamento (COPLAN) do campus será o setor responsável por monitorar a execução das ações previstas no plano diretor. Ela terá o papel de assegurar que os prazos sejam cumpridos e de acionar a Direção Geral quanto à formação das comissões de revisão necessárias. O plano diretor do Campus São Cristóvão terá uma vigência de 10 anos, abrangendo o período de setembro de 2024 a setembro de 2034. Para assegurar a eficácia das medidas implementadas e identificar eventuais ajustes necessários, serão conduzidas avaliações periódicas ao longo de todo o ciclo de vida do plano. Essas avaliações permitirão monitorar o progresso, fazer correções oportunas e garantir que as ações planejadas estejam alinhadas com os objetivos propostos:

- **Avaliações anuais:** A Coordenadoria de Planejamento (COPLAN) realizará avaliações anuais para verificar se as ações previstas no plano diretor foram iniciadas e para monitorar seu andamento. Os resultados dessas avaliações serão documentados em relatórios, que serão encaminhados à Direção Geral.
- **Revisão do Plano Diretor a cada 30 meses:** Uma comissão designada pela Direção Geral, presidida pela Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), será responsável pela revisão do plano diretor a cada 30 meses. Essa comissão terá como objetivo avaliar o cumprimento das metas estabelecidas, identificar e implementar as correções necessárias e garantir que o plano continue alinhado com os objetivos estratégicos do campus.

Além disso, a comissão conduzirá pesquisas de satisfação com a comunidade acadêmica para coletar feedback sobre o impacto das melhorias implementadas e identificar novas áreas que necessitam de atenção. Os resultados dessas pesquisas serão fundamentais para ajustar e aprimorar o plano diretor, assegurando que ele atenda de forma eficaz às necessidades e expectativas da comunidade.

Toda a documentação gerada durante este processo, incluindo os resultados das avaliações e pesquisas, será integrada à revisão do plano diretor.

## Indicadores de Desempenho

Para monitorar o progresso do plano diretor ao longo do tempo, serão estabelecidos indicadores de desempenho claros e mensuráveis. Esses indicadores serão definidos com base nos objetivos específicos do plano e nas necessidades da instituição. Os indicadores são:

 Taxa de conclusão das obras e reformas planejadas

 Taxa de conclusão das demais ações planejadas

 Satisfação da comunidade acadêmica com as melhorias implementadas

 Impacto das melhorias na qualidade do ensino, pesquisa e extensão

 Acessibilidade e usabilidade das novas infraestruturas

Os procedimentos a serem implementados serão organizados em ações, cada uma com prazos específicos e metas claramente definidas para cada etapa. O plano será dividido em quatro períodos, cada um com duração de dois anos e meio, totalizando 10 anos de execução. Em cada período, serão designadas equipes responsáveis pelas ações, que terão a tarefa de elaborar cronogramas detalhados para garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

## **Obras e serviços de engenharia**

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Regularizar os dados da área do campus	Comissão	100%			
Elaborar os projetos básicos das construções e reforma previstas	DIPOP - Reitoria	50%	50%		
Realizar as obras de engenharia previstas	Depende da liberação de orçamento pelo Governo Federal	25%	25%	25%	25%

## **Mobilidade e acessibilidade**

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Realizar estudo e construção de projeto para melhorar a mobilidade e a acessibilidade	Comissão	50%	50%		
Implantação de ações voltadas para mobilidade e acessibilidade	DG/orçamento	25%	25%	25%	25%

## Educação Patrimonial

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Organizar campanhas para preservação do patrimônio	DG/Comissão	25%	25%	25%	25%

## Gestão da Água

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Implantar tecnologias para a conservação de água	DG/CEHIDRO	25%	25%	25%	25%

## Gestão de Resíduos

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Realizar estudo sobre os resíduos gerados no campus e destinação correta.	Comissão	100%			
Realizar ações educativas para a comunidade sobre a importância de separação adequada de resíduos	Comissão	25%	25%	25%	25%
Implantar um sistema de coleta seletiva	Direção Geral e comissão	50%	50%		

# Eficiência Energética

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Avaliar e atualizar a infraestrutura existente para melhorar a eficiência energética dos edifícios.	CEHIDRO	25%	25%	25%	25%
Implantar uma usina fotovoltaica	DG/orçamento		50%		50%

# Arborização

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Realizar periodicamente inventário de arborização do campus	Comissão		50%		50%
Criar um regulamento para a arborização do campus	Comissão	100%			
Capacitar os profissionais que trabalhem com a arborização no campus.	GPROD	50%		50%	

# Educação Ambiental

Ação	Responsável	Prazo			
		1º	2º	3º	4º
Realizar ações de integração de questões ambientais e de sustentabilidade nos currículos acadêmicos e programas extracurriculares	DEN/GEN	25%	25%	25%	25%
Organizar eventos, workshops e atividades de educação ambiental	DEN/GEN	25%	25%	25%	25%
Criar projetos de pesquisa relacionados a sustentabilidade ambiental	DG/DEM/GEN	25%	25%	25%	25%
Criar o projeto de trilhas ecológicas	DG/DEM	25%	25%	25%	25%

O acompanhamento e a avaliação contínuos são fundamentais para o sucesso do plano diretor do Campus São Cristóvão. Por meio da definição clara de responsabilidades, do estabelecimento de indicadores de desempenho e da realização de avaliações periódicas, a instituição assegurará que suas ações estejam alinhadas com seus objetivos estratégicos e que as melhorias implementadas atendam às necessidades da comunidade acadêmica.



## CONSIDERACÕES FINAIS

O primeiro plano diretor do Campus São Cristóvão marca o início de uma jornada desafiadora e promissora para a instituição. Com ele, surge a oportunidade de entender e organizar as reais necessidades do campus, definindo diretrizes e estratégias que irão orientar seu crescimento e desenvolvimento ao longo dos próximos anos.

É natural que este momento inicial esteja repleto de desafios, sendo este o primeiro plano diretor do campus. A ausência de um histórico consolidado e de experiências anteriores para orientar o processo exigiu uma abordagem cuidadosa e flexível, com espaço para experimentação e aprendizado ao longo do caminho. O plano diretor é um documento dinâmico, que deve ser revisado e atualizado periodicamente para refletir mudanças nas necessidades do campus, avanços tecnológicos e novas diretrizes institucionais. Por isso, o próprio documento prevê um cronograma de revisões periódicas para garantir que permaneça relevante e eficaz ao longo do tempo.

A elaboração de um plano diretor requer uma análise profunda das necessidades presentes e futuras do campus, um processo complexo que frequentemente envolve a participação de diversos profissionais especializados. Alguns desses especialistas o campus não possui no quadro de servidores, o que acrescentou uma camada adicional de complexidade ao desenvolvimento do plano.

Talvez o principal desafio do Plano Diretor resida na implantação das demandas de infraestrutura. Nos últimos anos, a rede federal de educação enfrentou sérias restrições orçamentárias, especialmente no que diz respeito aos recursos de capital. O orçamento limitado pode restringir significativamente a capacidade de implementar todas as reformas e construções planejadas, exigindo uma priorização das demandas mais urgentes, o que pode deixar demandas importantes sem atendimento.

No entanto, apesar dos desafios, este é também um momento de grande entusiasmo e oportunidade. O primeiro plano diretor do Campus São Cristóvão representa um marco importante na história da instituição, que neste ano celebra seu centenário, sinalizando um compromisso sério com seu crescimento e aprimoramento contínuo.

À medida que o plano diretor for sendo implementado e suas iniciativas ganharem vida, é importante manter um espírito de colaboração e engajamento. Somente assim será possível superar os desafios iniciais e permitir que o Campus São Cristóvão evolua como um espaço inclusivo, funcional e acolhedor para toda a comunidade acadêmica.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Arilde Franco. **Zoneamento Ambiental:** ferramenta de ordenamento e gestão territorial. João Pessoa: IFPB, 2022.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 mai. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).** Aracaju: IFS, 2023. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/planejamento-e-gestao/plano-de-desenvolvimento-institucional-do-ifs>. Acesso em: 16 abr. 2024.

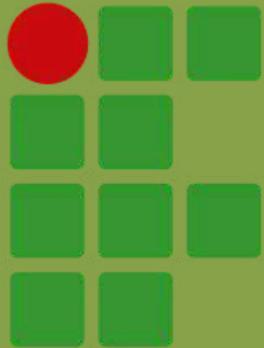
NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do aprendizado:** 80 anos de ensino agrícola em Sergipe. Maceió: Edições Catavento, 2004.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX:** o patronato agrícola de Sergipe e suas práticas educativas. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO. **Plano Diretor Participativo do Município de São Cristóvão.** São Cristóvão: Prefeitura Municipal, 2020.

ROCHA, R. M.; LUCAS, A. A. T.; ALMEIDA, C. A. P.; MENEZES NETO, E. L.; NETTO, A. O. A. Caracterização morfométrica da sub-bacia do rio Poxim-Açu, Sergipe, Brasil. Revista Ambiente & Água, v. 9, n. 2, p. 276-287, 2014.

SILVA, M. G.; SILVA, N. J.; SANTOS, A. S. N.; CARMO, T. S.; SANTOS, R. Avaliação da qualidade da água do rio Poxim-Açu em área do Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão. In: IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, Belém-PA, 2009. Anais.



# INSTITUTO FEDERAL

Sergipe

---

Campus  
São Cristóvão

